

BACAMARTE E CASMURRO: PROCESSOS DÚBIOS DA ESCRITA MACHADIANA EM QUADRINHOS

Gleica Helena Sampaio Machado Macedo¹

Orientador: Prof. Dr. José Carlos Félix²

Resumo: Obras literárias sempre tiveram relação estabelecida com outras mídias por meio do processo de recriação, as adaptações em quadrinhos são um exemplo disso, por meio desse gênero narrativo contemporâneo, diversos autores da literatura brasileira vêm sendo publicadas por várias editoras. Diante disso, por meio de estudo comparativo entre obra literária e recriações em quadrinhos, o presente trabalho se propõe a examinar os processos dúbios da escrita machadiana que perpassam os personagens das obras *O Alienista* e *Dom Casmurro* de Machado de Assis, para isso enfocaremos no personagem principal de cada obra – respectivamente Dr. Bacamarte e Casmurro – notando as facetas de tais personagens partindo do ponto de vista predominante envolvido pela dubiedade e crítica machadianas em ambas narrativas. Para tal, serão analisados os elementos formais da linguagem em quadrinhos (traços dos personagens, expressões, ponto de vista predominante, cores). Estudiosos como Vergueiro, Nobu Chinen, Patricia Pina, serão de extrema importância para este estudo, por apresentarem uma aprofundada discussão sobre os elementos formais da linguagem em quadrinhos.

Palavras-chave: Casmurro. Dr. Bacamarte. Linguagem em quadrinhos.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o trabalho com os quadrinhos tem adentrado cada vez mais os espaços formais acadêmicos, isso deve-se ao fato de que desde a publicação de *Shazam* em 1970 de Álvaro de Moya (obra que reunia artigos que abordavam a temática dos quadrinhos) diversos trabalhos, revistas, livros, passaram a ser publicados ampliando assim o campo de estudo dos quadrinhos (VERGUEIRO; RAMOS; CHINEN, 2013, p. 8-9). Dessa forma, a academia e os estudos sobre as HQs têm estreitado seu relacionamento, ao contrário de anos atrás que como afirma Vergueiro, Ramos e Chinen (2013), o casamento entre quadrinhos e academia tinha um único fim, o divórcio.

Nos anos 2000 a publicação de histórias em quadrinhos, especificamente de recriações de obras de escritores renomados na literatura brasileira, aumentou significativamente, isso porque em 2006 o PNBE passou a distribuir histórias em quadrinhos nas escolas, dessa forma vários editais governamentais foram lançados para selecionar as obras que seriam compradas e distribuídas nas instituições, a partir de então diversas editoras passaram a recriar obras literárias por meio da linguagem em quadrinhos (CHINEN; VERGUEIRO; RAMOS, 2014, p. 29-30). Claro que essas não foram as primeiras publicações de adaptações em quadrinhos de obras literárias, como afirmam os autores:

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida. Orientador: Prof. Dr. José Carlos Félix. Endereço eletrônico: estudante.gleica@hotmail.com.

² Professor adjunto na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professor Doutor no Programa de Pós-graduação em Crítica Cultural. Grupo de pesquisa pós-teoria.

“O primeiro romance brasileiro transposto para os quadrinhos, ao que se saiba, foi o famoso livro de José de Alencar, *O Guarani*. Em 1937, o pintor e historiador de arte Francisco Acquarone (1898-1954) quadrinizou o romance, editado em álbum luxuoso pelo Correio Universal, do Rio Janeiro” (CHINEN; VERGUEIRO; RAMOS, 2014, p. 15). Sendo assim, as recriações em quadrinhos não são nenhuma novidade dos anos 2000, porém devido às vendas governamentais, a partir de 2006 tais publicações foram intensificadas.

Diante disso, a dissertação de mestrado ainda em construção, por meio de estudo comparativo, entre as obras literárias de Machado de Assis, *O Alienista* e *Dom Casmurro*, e sete recriações em quadrinhos, objetiva examinar os processos de reescrita envolvidos em tais adaptações. Dessa forma o primeiro capítulo é assim intitulado: A linguagem machadiana em quadrinhos – este capítulo se detém no exame da prosa machadiana ao ser transposta para os quadrinhos, observando os processos dúbios que constituem a crítica machadiana e que agora ganham formas e cores (elementos formais da linguagem quadrinística), além disso, o capítulo propõe uma discussão sobre as implicações do processo de adaptação, examinando o processo criativo dos roteiristas e desenhistas e a operacionalização dos elementos da linguagem em quadrinhos, como a aparição dos personagens; o segundo: Histórias em quadrinhos e o mercado editorial – neste é traçada uma reflexão sobre os objetivos de tais recriações de obras literárias em quadrinhos, notando as implicações dos novos processos interpretativos inerentes à nova linguagem; e o terceiro: Dubiedade machadiana em traços e cores – este capítulo propõe um exame dos personagens e os processos dúbios que os perpassam, para isso os elementos formais da linguagem em quadrinhos são examinados, tais como cores, expressões, traços, ponto de vista predominante. Partindo daí, o presente paper se propõe a trazer um recorte do capítulo três, dessa forma, examinaremos aqui os processos dúbios da escrita machadiana que perpassam os personagens principais das obras, Bacamarte (de *O Alienista*) e Casmurro (de *Dom Casmurro*), dando enfoque às facetas e duplos sentidos que envolvem tais personagens partindo do ponto de vista predominante em ambas as narrativas, para tal analisaremos as expressões dos personagens, cores e traços.

A PROSA MACHADIANA E A LINGUAGEM EM QUADRINHOS

Antes de partir para o exame dos elementos formais dos quadrinhos, se faz necessário compreender que as recriações em quadrinhos de obras literárias não são mera ilustração do texto-fonte (obra escrita por Machado), tratam-se na verdade de novas obras, pois mesmo tratando-se do mesmo enredo, as adaptações não são cópias, tampouco ilustração para literatura, ao compor tais recriações, os roteiristas e desenhistas estão trazendo ao leitor uma releitura, a qual implica novas

possibilidades interpretativas. Nessa perspectiva, Irina Rajewsky (2012) aponta que a intermedialidade define este processo em que uma obra adentra uma nova mídia, o que não a constitui enquanto cópia.

A obra literária é uma releitura do escritor da própria sociedade, e as recriações em quadrinhos são a releitura da obra literária e que por isso possibilitam novas leituras pelo seu público, nessa perspectiva o conceito de dialogismo de Bakhtin, abordado por Oliveira (2014, p. 40) aponta que um texto é constituído por outros textos, os quais os absorveu e os transformou, “A intertextualidade propõe uma nova forma de leitura, tanto do novo texto quanto daquele que é trazido para o diálogo. Trata-se de uma intersecção que conecta o texto antigo com a atual situação narrada, estabelecendo uma correlação entre as obras” (OLIVEIRA, 2014, p. 41).

Sobre recriações em quadrinhos especificamente de obras de Machado de Assis, Patricia Pina afirma (2012, p. 88): “A adaptação do texto machadiano implica, uma leitura primeira, uma dada apropriação do lido, e uma “tradução” dos sentidos produzidos para as estratégias que as novas mídias/suportes, e suas respectivas linguagens, envolvem”. É certo que os roteiristas e desenhistas das recriações em quadrinhos entram em contato com o texto-fonte, se apropriam da narrativa, e constroem novas leituras da obra por meio da nova linguagem, porém quais as implicações de tal processo? O que significa traduzir a prosa machadiana para os quadrinhos?

Cabe aqui uma breve reflexão sobre tais questionamentos, a linguagem em quadrinhos conta com o elo entre o gráfico-visual e o signo verbal, enquanto que a prosa machadiana é constituída predominantemente pelo signo verbal, em outras palavras, a aparição dos personagens aproxima os quadrinhos do gênero dramático, pois possibilita menor intervenção do narrador (caso o roteirista opte por explorar dessa forma as imagens) e conseqüentemente um discurso direto travado entre tais personagens. Sobre isso Oliveira aponta: “É o que podemos denominar de uma adaptação criativa, em que a linguagem do novo meio é bem explorada em suas características e nuances próprias” (2014, p. 40). Dessa forma, a crítica Machadiana, bem como os processos dúbios que a envolvem são expressos na HQ por meio não só do signo verbal (como no texto-fonte), mas também nas expressões dos personagens.

Em *O Alienista*, a dubiedade da escrita Machadiana é perceptível sobretudo, nos próprios personagens, esses possuem verdadeiros duplos sentidos, como Crispim Soares, apegado aos seus próprios interesses, porém foge do confronto do amigo, Bacamarte, a quem tanto admira e se submete às suas vontades, não só por admiração, mas também por medo de ser recluso na casa de loucos. A dubiedade machadiana perpassa também a própria definição de loucura atribuída por Dr. Bacamarte (personagem principal, que será melhor explorado na sessão a seguir), primeiramente a

loucura é diagnosticada devido aos comportamentos verdadeiramente inusitados, como o personagem que se dizia a própria estrela Dalva, mas no decorrer da trama a obsessão do médico à ciência, o leva a diagnosticar a loucura na perfeição, nos indivíduos que supostamente não possuem defeitos, esses seriam os verdadeiros loucos, fato que o leva ao seu desfecho, será seu próprio paciente, o último internamento na Casa Verde.

Em *Dom Casmurro*, tais processos dúbios da escrita machadiana não estão presentes apenas no mistério da traição que se sustenta do início ao fim, sobretudo a dubiedade perpassa fortemente os personagens da obra, o próprio Casmurro narrador-personagem, esse define Capitu (sua esposa e suposta traidora) como ardilosa, mas ele também o é, talvez até ele apenas o seja, já que ele é quem conduz o leitor em suas suspeitas, mas voltaremos a tal discussão na seção a seguir.

BACAMARTE E CASMURRO: A DUBIEDADE E CRÍTICA MACHADIANAS EM QUADRINHOS

Dr. Bacamarte, personagem principal de *O Alienista*, é a personificação da crítica machadiana ao cientificismo, o médico dedicou sua vida obsessivamente aos estudos da saúde da mente humana, fato que o leva à sua própria loucura ao final da narrativa. Tal personagem movido pela obsessão durante toda a trama tem um único objetivo, encontrar loucos em Itaguaí para serem reclusos na Casa Verde, isso faz com que os próprios conceitos de loucura, diagnosticados pelo médico, sejam modificados no decorrer da história. Como dito anteriormente, no início da obra a loucura é diagnosticada pelo médico nos indivíduos que se comportam de maneira inusitada (como o personagem da estrela Dalva), mas posteriormente a loucura é diagnosticada pelo amor às joias (tal paciente é sua própria esposa), e ao final a loucura é constatada em pessoas que não possuem defeitos, e como ele segundo seus amigos, não possui defeitos, decide ser seu último paciente recluso na Casa Verde.

Tais processos dúbios envoltos na crítica machadiana ao cientificismo são sustentados nas HQs por meio das expressões e traços do personagem, na versão recriada por Vilachã e Rodrigues, o personagem possui a cabeça com tamanho desproporcional ao tamanho do corpo, e as vezes é visualizado de cima para baixo, dando maior destaque à cabeça, conotando assim o cientificismo, a obsessão à racionalidade (Ver anexo A).

O Bacamarte da recriação feita por Lobo e Aguiar, ganha em algumas cenas o foco no olhar, olhar fixo, vidrado, como se enxergasse uma única coisa, conotando assim o objetivo ao qual dedicou sua vida, a busca pelos loucos de Itaguaí, seus pacientes. Além disso, em tal recriação o personagem aparece em preto e branco fora das cenas dos requadros (as quais são todas coloridas), tal recurso

antecipa o final de tal personagem, pois com os traços da face disforme sugerem ao leitor seu futuro, sua própria loucura, devido à sua obsessão pela ciência, tal recurso se aproxima ao expressionismo utilizado por Edvard Munch (1863-1944) para demonstrar emoções, neste caso a loucura (CANTON, 2009, p. 23) (Ver anexo B).

Nas recriações por Lailson de Holanda e Fábio Moon e Gabriel Bá, a face altiva, olhar de cima para baixo, queixo erguido, compõem o personagem principal da narrativa, tais expressões sugerem ao leitor a detenção do saber do médico de Itaguaí (Ver anexos C e D). É perceptível que todos os recursos utilizados pelos desenhistas das quatro recriações em questão, expressam os processos dúbios construídos na narrativa, pois por meio das expressões e posturas do médico, expõem a obsessiva busca pela ciência e cura dos loucos, ocasionando sua própria loucura, confirmando assim por meio do gráfico-visual a crítica expressa por Machado apenas pelo signo verbal.

Tais processos também perpassam Casmurro, narrador-personagem de *Dom Casmurro*, esse conduz o leitor sob seu olhar, a “presenciar” os fatos que levantam suas suspeitas de que houvera uma traição entre sua esposa, Capitu e seu melhor amigo, Escobar. Cabe aqui mensurar que mesmo com a aparição dos personagens, o mistério que ronda a obra machadiana, é sustentado nas narrativas em quadrinhos.

Nas recriações de Mário Cau, Felipe Greco e Srbeek e Aguiar trazem um Bentinho com expressões mais felizes, sorridentes, mas na fase adulta o Casmurro, vai tomando lugar do Bentinho da sua meninice, então as expressões passam a conotar o homem sisudo, “metido consigo mesmo”, trata-se do narrador-personagem da obra, afinal é Casmurro em sua fase adulta que envolve o leitor nas suas suspeitas. Porém a dubiedade aqui está justamente na perspectiva de quem narra tais fatos, pois, se Casmurro traz uma Capitu ardilosa, ele também o é, afinal, ainda que não tenha executado, é ele quem planeja a morte da esposa supostamente infiel, e posteriormente de Ezequiel, seu filho (mas que acreditava ser fruto da traição de Capitu com Escobar). (Ver anexos E e F).

Em sua recriação, Jaf e Rosa enfatizam os sentimentos de Casmurro por meio das cores, em algumas cenas o personagem aparece em vermelho ou roxo, cores fortes que conotam o clímax da sua suspeita, sobretudo após a morte de Escobar, quando suas suspeitas de que houvera a traição só aumentam (Ver anexo G). É perceptível novamente, que os recursos utilizados pelos recriadores das obras em quadrinhos sustentam a crítica e dubiedade da escrita machadiana nas expressões e cores dos personagens.

Todas as recriações por meio das cores e expressões dos personagens, expressam o ponto de vista predominante de ambas as narrativas, em *O Alienista*, o ponto de vista predominante é do

médico, Dr. Bacamarte, olhar sob o qual, apenas um fato importa, a procura pelos loucos em Itaguaí, trata-se de uma alienação de tal personagem à ciência, em todas as recriações isso é evidenciado, porém vamos nos deter a uma das recriações. Fábio Moon e Gabriel Bá trazem a recriação com um único tom de cor que predomina durante toda a narrativa, desde a capa, tom de sépia, tal recurso pode sugerir o tempo pretérito o qual se passa a narrativa, mas também o olhar obsessivo sob o qual toda a narrativa é vista, dessa forma Bacamarte só vê motivos de internamento na casa de loucos, ou seja ele “vê” tudo sob um único ponto de vista, aqui expressa por uma única tonalidade de cor.

As recriações de *Dom Casmurro*, também reforçam ao leitor sob qual ponto de vista é narrada a trama, dessa forma a recriação por Jaf e Rosa, ao compor o personagem Ezequiel, ocultam sua face, utilizando-se de tal recurso para sustentar o mistério da traição (Ezequiel, filho de Casmurro ou Escobar?), enquanto isso as outras duas recriações por Mario Cau, Felipe Greco e Srbeek e Aguiar, compõem as expressões de Ezequiel assemelhando seus traços aos de Escobar, mas isso não enfraquece o mistério da traição? Não, isso porque tal recurso foi utilizado pelos recriadores de tais HQs para expressar o olhar predominante, de Casmurro, em outras palavras, o Ezequiel visto nessas recriações expressa o Ezequiel visto pelo narrador-personagem, afinal é assim que ele o vê, como a cópia do seu melhor amigo, o qual supõe que o traíra. Dessa forma, os elementos gráfico-visuais sustentam os processos dúbios e crítica machadianos e apresentam novos processos interpretativos, antes apenas expressos pelo signo verbal.

CONCLUSÃO

Somente num corpus maior, neste caso a dissertação de mestrado em construção, dará conta de apresentar um exame mais aprofundado dos processos dúbios que perpassam os personagens das obras machadianas, *O Alienista* e *Dom Casmurro*, bem como a “materialização” desses por meio dos elementos gráfico-visuais.

Diante das considerações feitas ao longo deste paper, é perceptível que a linguagem em quadrinhos oferece, por meio de recursos utilizados pelos desenhistas e roteiristas das obras, novas possibilidades de releituras, isso porque a prosa machadiana antes composta apenas pelo signo verbal, ganha formas, cores, traços e expressões que compõem os sentidos produzidos pela linguagem quadrinística.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. *O Alienista*. ed. 27. São Paulo: Editora Ática, 1996.

- ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Avenida Gráfica e Editora Ltda, 2004.
- CANTON, Katia. *Do moderno ao contemporâneo*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- CAVALCANTI, Lailson de Holanda; *O Alienista*/ [baseado no original de] Machado de Assis. São Paulo: IBEP, 2013.
- CHINEN, Nobu; VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. Literatura em Quadrinhos no Brasil: uma área em expansão. In: *Quadrinhos e Literatura: diálogos possíveis*. (Org.). Paulo Ramos; Waldomiro Vergueiro; Diego Figueira. São Paulo: Criativo, 2014, p. 11-36.
- GRECO, Felipe; *Dom Casmurro*/ Machado de Assis; [adaptação e roteiro de] Felipe Greco; [ilustrações de] Mario cau; [prefácio de] Paulo Ramos. São Paulo: Devir, 2012.
- JAF, Ivan; *Dom Casmurro*/ Machado de Assis São Paulo: Ática, 2012.
- LOBO, Cesar; *O Alienista*/ [baseado no original de] Machado de Assis. São Paulo: Ática, 2008.
- MOON, Fábio; *O Alienista*/ [baseado no original de] Machado de Assis. Rio de Janeiro: Agir, 2007.
- OLIVEIRA, Cristina de. Quadrinhos, literatura e o jogo intertextual. In: RAMOS, Paulo; VERGUEIRO, Waldomiro; FIGUEIRA, Diego. (Org.). *Quadrinhos e Literatura: diálogos possíveis*. São Paulo: Criativo, 2014, p. 37-56.
- PINA, Patrícia Katia da Costa. *Literatura em quadrinhos: arte e leitura hoje*. Curitiba: Appris, 2012.
- RAJEWSKY, Irina O. Intermedialidade, intertextualidade e “remediação”: uma perspectiva literária sobre a intermedialidade. In: DINIZ, Thais Flores Nogueira (Org.). *Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea*. Belo Horizonte: UFMG, 2012. v.1 p. 16-45.
- SRBEK, Wellington; *Dom Casmurro*/ Machado de Assis. São Paulo: Nemo, 2013.
- VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo; CHINEN, Nobu. Panorama das primeiras jornadas internacionais de histórias em quadrinhos. In: RODRIGUES, Carlos; (ORG.). Waldomiro Vergueiro, Paulo Ramos, Nobu Chinen. *Intersecções acadêmicas: panorama das 1^{as} jornadas internacionais de histórias em quadrinhos*. São Paulo: Criativo, 2013, p. 6-23.
- VILACHÃ, Francisco S. *O Alienista*/ [baseado no original de] Machado de Assis; adaptado por Francisco S. Vilachã, roteiro e desenhos; Fernando A. A. Rodrigues, cores. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

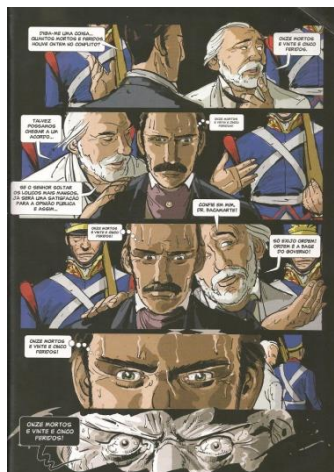
ANEXOS:

Anexo A: Desproporcionalidade do tamanho da cabeça de Bacamarte



Fonte: VILACHÃ; RODRIGUES, 2006, p. 42.

Anexo B: Olhar de Bacamarte



Fonte: LOBO; AGUIAR, 2008, p. 49.

Anexos C e D: Face ativa de Dr. Bacamarte



Fonte: CAVALCANTI, 2013, p. 8



Fonte: MOON; BÁ, 2007, p. 29.

Anexos E e F: Bentinho em sua meninice e em sua vida adulta (Casmurro)



Fonte: GRECO; CAU, 2012, p. 45, 182.



Fonte: SRBEK; AGUIAR, 2013, p. 11, 78.

Anexo G: Clímax das suspeitas de Casmurro



Fonte: JAF; ROSA, 2012, p. 70.